



**25 de novembro 2019**  
**Campanha da APDMGP pelo fim da Violência Obstétrica**  
**“Pela voz das Mulheres”**

Segundo as Nações Unidas, “a violência contra mulheres e raparigas é uma das ameaças aos direitos humanos mais difundidas, persistentes e devastadoras dos direitos humanos atualmente, em grande parte não denunciada devido à impunidade, silêncio, estigma e vergonha que a cercam”.

Para a esclarecer, a Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres, emitida pela Assembleia Geral da ONU em 1993, define violência contra as mulheres como “qualquer ato de violência de género que resulte ou possa resultar em fatores físicos, psicológicos ou sexuais. Dano ou sofrimento psicológico às mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da sua liberdade, podendo esta ocorrer na vida pública ou privada”

À semelhança dos anos anteriores, a Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e Parto vai assinalar o período entre o dia 25 de novembro (Dia Internacional para a eliminação da violência contra as mulheres) e o 10 de dezembro (dia internacional dos Direitos Humanos) com 16 dias de ativismo sobre a Violência Obstétrica.

A Violência Obstétrica é a violência institucional exercida sobre as mulheres no contexto da assistência à gravidez, parto e pós-parto. Inclui atitudes e práticas como: recusa de tratamento, negligência em relação às necessidades e dor da mulher, humilhações verbais, violência física, práticas invasivas, uso desnecessário de medicação, intervenções médicas forçadas e não consentidas, desumanização ou tratamento rude.

Todos os dias chegam à APDMGP relatos, queixas e pedidos de ajuda devido a situações de abuso e desrespeito na gravidez e no parto. Recentemente, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre como se nasce em Portugal, lançámos a segunda edição no nosso relatório “Experiências de Parto em Portugal”, que, em apenas duas semanas, já atingiu mais de 6000 respostas, e estará disponível até ao final de 2019. Entre as respostas obtidas, contam-se inúmeros relatos de parto - histórias que levantam o véu sobre a realidade plural dos contextos de nascimento em Portugal.

É nosso desejo com esta campanha partilhar alguns desses relatos com o público em geral. O questionário dá-nos conta de inúmeras formas de violência a que as mulheres ainda são sujeitas durante o seu parto, mas também testemunhos de muita humanidade, respeito e empoderamento.

Se, por um lado, os relatos de violência nos abrem os olhos para tudo o que ainda há a melhorar no parto em Portugal, as histórias felizes inspiram e dão-nos confiança nas mudanças positivas já em curso. É nossa opção mostrar estes dois lados, inspirando não só mais mulheres a participar neste questionário e a relatarem a sua experiência, como também a informá-las dos seus direitos num dos momentos mais significativos da sua vida: o nascimento de um/a filho/a.

A cada dia de ativismo partilharemos um pequeno excerto destas vozes de tantas mulheres portuguesas. Juntem-se a nós na ampla disseminação desta campanha e do inquérito a decorrer, e sejam multiplicadoras da importância de olhar para a forma como se está a nascer em Portugal. Porque a forma como se nasce também diz muito sobre a forma como uma sociedade entende as mulheres, em particular, na sua transição para a maternidade!

#16diasdeativismo

#PeloFimDaViolênciaObstétrica

#PartoRespeitado

#PelaVozDasMulheres

